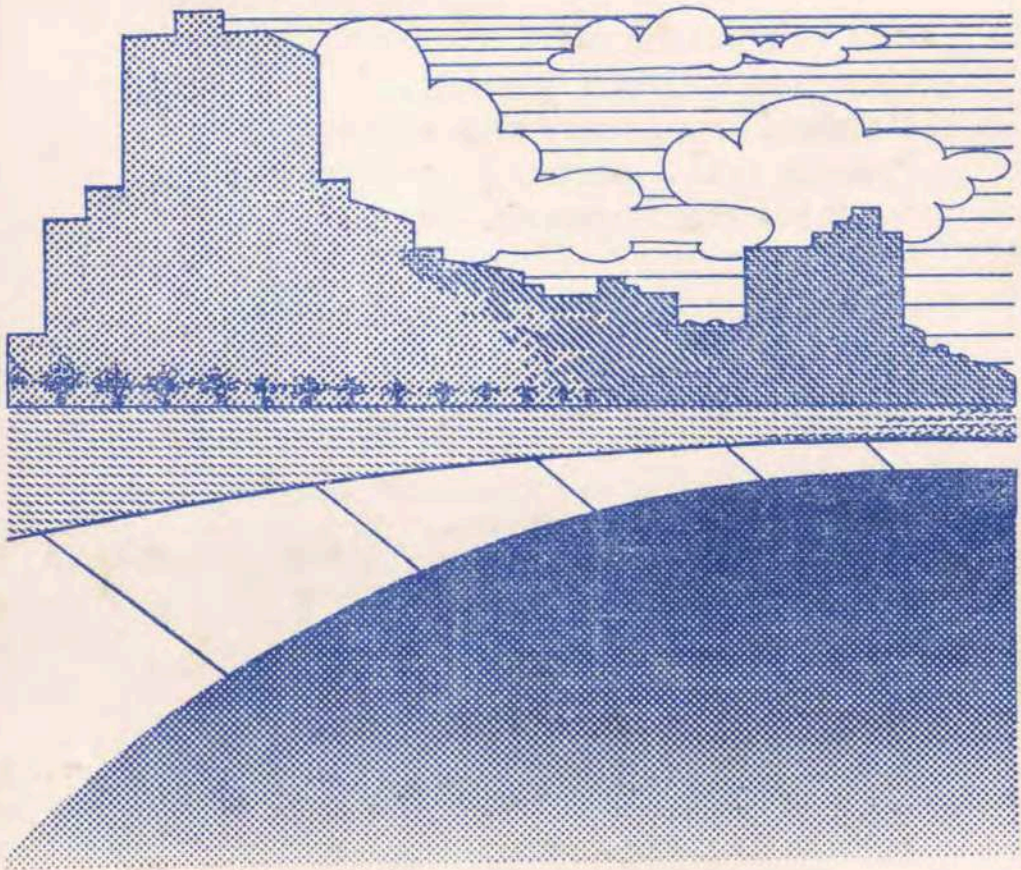


# BLUMENAU

*em cadernos*



TOMO XXVI |

Maio de 1985

| Nº 5

## A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", editora desta revista, torna público o agradecimento às empresas abaixo relacionadas que, visando garantir a permanente regularidade das edições de "Blumenau em Cadernos", tomaram a si o encargo financeiro na restauração total das nossas oficinas gráficas que haviam sido parcialmente destruídas nas enchentes de julho de 1983:

COMPANHIA HERING

COMPANHIA TEXTIL KARSTEN

MAFISA — MALHARIA BLUMENAU S/A.

CREMER S/A. — PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS

MAJU INDÚSTRIA TEXTIL LTDA.

SUL FABRIL S/A.

COMPANHIA HABITASUL DE PARTICIPAÇÕES

EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

LOJAS HERING

### COLABORADORES ESPONTANEOS

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" agradece aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir a estocagem de papel necessário à impressão desta revista durante o corrente ano:

DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.

MOELLMANN COMERCIAL S.A.

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BLUMENAUENSE S.A.

EUSCHLE & LEPPER S.A.

CIA. COMERCIAL SCHRADER S.A.

JOÃO FELIX HAUER

MADEIREIRA ODEBRECHT

LINDNER, HERWIG SHIMIZU - ARQUITETOS

MÓVEIS ROSSMARK S.A.

ARTUR FOUQUET

JCALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.

PAUL FRITZ KUEHNRIK

CASAS BUERGER



# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXVI

Maio de 1985

Nº. 5

## SUMÁRIO

Página

A Evolução do Ensino na História de Blumenau .....	122
Os primeiros emigrantes na Colônia de Blumenau .....	123
“Neue Detsche Schule” (Escola Nova Alemã) .....	124
Do “Joinvillenser Zeitung” ao “Jornal de Joinville” .....	126
Francisco Bohn: 100 anos de nascimento .....	128
Subsídios à Crônica de Blumenau .....	130
Brusque: 110 anos de imigração Italiana .....	139
Autores Catarinenses .....	140
Vasculhando velhos arquivos .....	141
O novo prédio está subindo... ..	145
Frei Braz Reuter visitou Blumenau .....	146
Acnteceu... ..	147
Blumenau .....	149

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

*Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina*  
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 10.000,00

Número avulso Cr\$ 1.000,00 -- Atrasado Cr\$ 1.500,00

Ass. p/o exterior Cr\$ 15.000,00 mais o porte Cr\$ 5.000,00 total Cr\$ 20.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L



# A evolução do ensino na história de Blumenau

"GRANDE REUNIÃO FESTIVA DOS PROFESSORES"  
em Blumenau a 1º. de set/1912

"Para este dia, foi elaborado um grande programa, com apresentações musicais, discursos e um almoço de confraternização no "Theater Frohsinn".

Durante a festa, não deixaram de reconhecer o mérito e fidelidade de vários professores. Foram citados os mais velhos e perseverantes em sua profissão de professor.

Ferdinand Hackbart, o mais velho professor da Colônia Blumenau, nasceu a 06 de março de 1830 em Latzig-Cöslin em Pommern. Depois de ter cursado o seminário de Cöslin de 1850 a 1853, exerceu sua profissão em Schwessin, depois em Seege. Chegou ao Brasil a 06 de agosto de 1869. Atuou primeiro, como professor na Escola Rio Testo Central, mas logo trocou pela Escola de Tatutiba I, no Vale do Selke. De 1879 até JAN/1910, exerceu sua profissão nesta escola, quando em plena aula, foi acometido por um enfarte, que o obrigou a afastar-se definitivamente de suas funções. Antigos alunos e professores procuram amenizar com carinho e dedicação seu sofrimento.

Alguns meses mais tarde, do que seu colega Hackbart, chegou à Blumenau o Prof. Friedrich Schümann. Nasceu em OUT/1830 em Kirchspiel Hohenwested-Schleswig Hollstein. Depois que prestou exames como professor, perante o Bispo Koopmann, foi, até sua emigração, professor em sua cidade natal. De 1870 a 1881, lecionou aqui, na Escola Alto Rio do Testo, depois por 4 anos na Itoupava nº. 1. Em 1886, a nova Sociedade escolar de Fortaleza o elegeu como professor. Neste cargo permaneceu até que sua idade, somente lhe permitisse leves aulas particulares em sua residência. Acompanhando a idade, segue o Prof. Conrad Glau, que nasceu a 26 de maio de 1853 em Ehlersdorf/Gut Genvensik/Hollstein. Chegou à Blumenau em 17 de janeiro de 1869. A pedido da Sociedade Escolar Tatutiba, assumiu a 1º. de outubro de 1884 a escola desta região e em novembro de 1888, também na vizinha tifa de Itoupavazinha, uma outra escola. Por sua incansável luta no desenvolvimento escolar, foi escolhido pela "Sociedade de Escolarização para Santa Catarina", como um dos membros do diretório. Há 2 anos Conrad Glau também se dedica a "União dos Professores". O mesmo respeito que Glau recebe na região inferior do município, o Prof. Carl Günther recebe na região superior. Ele nasceu a 28 de agosto de 1860 em Arnshausen Pommern. Poucos anos depois de sua emigração, seus conterrâneos confiaram-lhe a Escola Pomerode, que ele transformou para a maior classe única em todo município. Sua maneira de lecionar foi para muitos professores uma

**MAJU**

Pela alta qualidade das confecções em malhas que produz, tornou-se uma empresa de vanguarda nas exportações e no mercado brasileiro, e orgulho da indústria têxtil blumenauense.



fonte de conhecimentos. Suas experiências como professor são muito apreciadas pela diretoria da "Sociedade Alemã de Escolarização para Santa Catarina", da qual ele é sócio.

Um excelente observador e preciso documentarista da situação do nosso país e município. Ao contrário dos outros, ele vem do sul da Alemanha, onde nasceu a 31.12.1861 em Nenkirchen, perto de Chemnitz em Sachsen. Já aos 14 anos, emigrou com seus pais para o Brasil. Em janeiro de 1881, assumiu a Escola na Pommerstrasse. Depois esteve 10 anos em Benedito Araçongas e 6 anos no Mulde. Regressou depois para sua primeira escola. De 25 anos de trabalho frutífero, também pode orgulhar-se professor Albert Rahn de Rio Testo Central, cujo jubileu de prata se deu a 28 de julho do corrente ano (1912) e foi festejado condignamente por sua comunidade.

---

## Os primeiros emigrantes na Colônia de Blumenau

Blumenau, 2.9.1850

Devagar e penosa rolam as águas do Itajaí em direção ao mar. Devagar e penosa sobe uma canoa a mesmo rio, seus passageiros emigrantes e seus pertences. Enfim o pequeno grupo chega ao destino e desembarca, 17 eram ao todo que vieram no dia 2 de setembro de 1850. Enormes árvores se erguiam nas margens do rio, seus galhos com folhagens verdes e abundantes ofereciam suas sombras, o murmúrio do vento cantava uma canção de boas vindas e os pássaros enctavam o estrebilho.

A canção do emigrante: amor e fidelidade à nova pátria. Mais um olhar lançaram à canoa abandonada e depois na floresta virgem se embrenharam. Repetiam o juramento que a si mesmo fizeram:

firmes seremos e permaneceremos  
mesmo que o trabalho nos pareça pesado  
com chuva e tempestade  
com nuvens negras, rasgando o céu  
com sacrifício e na dor  
firme aqui permaneceremos.

Esperanças, deixe-nos encarecer o futuro, quando sobre nossas cabeças o primeiro telhado se erguer e no areal as plantas colher e o pomar sua primeira fruta oferecer. Ergueremos então as mãos e juntos a Deus agradeceremos que abençoe nosso trabalho em sua continuação. e sob proteção de nosso querido Dr. Hermann Blumenau.

Cuatro dia o grupo reunido, com vigor a floresta enfrentou, machado, pás preparadas. Assim foi uma vez e assim será no futuro.

(ass.) **Hermann Sachtleben**

(Publicado no livro "O Vale do Itajaí" de 2.9.1950 em português).



# "NEUE DEUTSCHE SCHULE" (Escola Nova Alemã)

(Conjunto Educacional Pedro II).

Edith Kormann

Em 1885, representantes do comércio de Hamburgo (Alemanha) resolveram conhecer Blumenau, sendo procurados por pessoas da comunidade que estavam interessadas em conseguir uma escola pública. Com seu prestígio os visitantes resolveram interceder junto a Corte do Rio de Janeiro, porém nada conseguiram. Para criar a escola os representantes do comércio de Hamburgo mandaram para Blumenau o professor Draht; organizaram em Hamburgo uma pequena associação de amigos, remetendo dinheiro inclusive do Kaiser e do Parlamento Alemão (Reichstag). Organizaram em Blumenau uma Sociedade Escolar que começou a funcionar no dia 1.º de maio de 1889 com os professores Ruseler e Wetzel numa casa à Rua das Palmeiras onde hoje está a Biblioteca Dr. Fritz Mueller, local cedido pelo Doutor Blumenau, que auxiliava as escolas de todas as formas usando inclusive a caixa da Colônia para adquirir livros e material escolar. Posteriormente o Doutor Blumenau doou de sua propriedade particular, no dia 12 de julho de 1891, uma vasta área de terra desde o Bom Retiro até a Alameda, onde foi construído um prédio adequado e sólido de dois andares (onde hoje se localiza a IV Ucre), impondo a condição de que a escola funcionasse sem confissão religiosa. Sucedeu à Ruseler e Wetzel, o Pastor Hermann Faulhaber, que chegou em Blumenau em dezembro de 1889. Faulhaber fundou jornais, participou da vida social e cultural de Blumenau. Dirigiu sociedades, estimulou a criação de escolas e de associações artísticas. Faulhaber escreveu e publicou uma História do Brasil em língua alemã para melhor compreensão das crianças. Ensinou o português e mesmo que não recebesse auxílio governamental, ministraria aulas sobre a língua portuguesa. Faulhaber em certa ocasião escreveu: "é obrigação de toda conveniência, que os alunos desta Instituição se aperfeiçoem na língua Pátria, tanto no falar como no escrever". A Escola Nova sob a direção de Faulhaber marcou época. Faulhaber casou-se com a filha de Julius Baumgarten. Dirigiu a Escola Nova até 1906.

A partir da fundação da Escola Nova a vida intelectual blumenauense voltou-se para ideais mais elevados, deixando de lado as intrigas políticas. Os esforços do Pastor Faulhaber e do eficiente corpo docente, pois teve entre seus professores o Doutor Fritz Mueller e o Doutor Paula Ramos, a Escola Nova com o tempo conseguiu equiparar os seus cursos aos da Escola Real da Alemanha de formas que,

**CIA. HERING** O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.



quem completasse o curso na Escola Nova, estava apto a matricular-se nas Faculdades de Ensino Superior da Alemanha (1918).

Um concerto em benefício da Escola Nova, realizado no dia 1º de setembro de 1889, quatro meses depois de fundada, e o programa apresentado às 6 horas da noite, na Sociedade dos Atiradores, nos dá uma visão do nível artístico da época. Da programação constaram entre outros números, "Poeta e Camponês" de Suppé (piano a quatro mãos), "O estudante mendigo" de J. Otto pelo coral masculino, "Vida cigana" de Schumann pelo coral misto, "Se ainda tens uma mãe" de C. Neumann em solo de pistão, "Trigêmeos" de Genée terceto cômico. Depois baile com ingressos a 1\$000 para cavalheiros e 500 Réis para damas. No cinquentenário da Comunidade Evangélica no dia 14 de agosto de 1907, os alunos da Escola Nova participaram declamando poesias. No mesmo ano, a Escola Nova organizou os festejos de sete de setembro nas dependências do Teatro "Frohsinn" com a participação das bandas "Werner" e "Freiheit" (Liberdade). Os alunos da Escola Nova além do canto coral também se dedicaram ao teatro e no dia 6 de dezembro de 1908, no Teatro "Frohsinn" apresentaram a peça teatral "Wallenstein's Lager" (Acampamento dos Wallenstein). Nesta apresentação, as crianças acompanhadas de adultos não pagaram ingressos. Ano após ano, a Escola Nova apresentava seu bem elaborados programas, e no dia 17 de dezembro de 1911, apresentou na Sociedade dos Atiradores, com entrada franqueada ao público uma Noite de Canto. Do programa em cinco partes constava:

#### I — Pátria e Liberdade

- a — Ó Pátria formosa-coral a quatro vezes
- b — Da liberdade-coral a três vezes
- c — Canção do cavaleiro-coral misto

#### II — Na floresta

- d — Na floresta-coral misto
- e — O viajante no engenho de serra-coral a quatro vezes

#### III — Jogo e dança

- f — Canção para dançar-coral a três vezes
- g — Marcha cigana-coral misto

#### IV — De noite

- h — Canção do viajante à noite-coral a três vezes
- i — A noite-coral a três vezes
- j — Suse, pequena Suse-coral a duas vezes

#### V — Natal

- k — Noite Feliz-coro a quatro vezes
- l — Floresceu uma rosa

Uma característica do programa foi a sua impressão, com parte em alemão e parte em português. Na programação de 1º de setembro de 1912, além do canto coral foram apresentados números de ginástica e jogos, na Sociedade dos Atiradores. No dia 13 de outubro de 1912, a Comunidade Evangélica de Blumenau, realizou grande festa escolar, constando do programa além de números musicais executados pelos próprios alunos, recitativos e a apresentação da peça teatral "Aschenbroedel" (A gata borralheira) do Doutor Sperzios em



quatro atos. Foram também apresentadas as cenas humorísticas: "Os gêmeos tolos" e "O trompete maravilhoso", o terceiro número ficou a cargo dos liliputianos Gustav Hansel e sua esposa Kunigunde, o quarto número foi "Uma família musical". Depois das apresentações houve baile. A parte artística esteve a cargo do professor Meinecke. O teatro infantil era tão importante, que na apresentação da peça "Goetz von Berlichinger", os alunos da Escola Nova foram tão aplaudidos que saíram em foto e manchete na primeira página do "Blumenauer Zeitung" de 25 de janeiro de 1913.

Os alunos da Escola Nova, além dos seus próprios concertos e apresentações teatrais, assistiam também aos espetáculos que se apresentavam em Blumenau. No dia 17 de maio de 1913, os alunos da Escola Nova tiveram oportunidade de assistir ao espetáculo "Das Zauberglöckchen" (A sineta encantada) apresentada por artistas do "Deutsches Theater in Süd América". Para esta apresentação, de todo o distrito compareceram professores e alunos ou seja, cerca de setenta professores e seiscientos e cinqüenta alunos. Os alunos que vieram pela E. F. S. C. marcharam ao som da banda musical Werner desde a estação ferroviária até a Sociedade dos Atiradores, onde foi servido um lanche para a criançada. Depois rumaram para o teatro onde estava sendo apresentado o espetáculo que prendeu a atenção das crianças até o final. Domingo, dia 20, o espetáculo "Flachsmann como educador" comédia de Otto Ernst, foi "também apresentada para os alunos da Escola Nova, que não prestigiaram o espetáculo como deviam, considerando a excelência do mesmo".

(Continua)

## Do "Joinvillenser Zeitung" ao "Jornal de Joinville"

Elly Herkenhoff

O dia primeiro de janeiro de 1919 representa um marco na história de nossa imprensa, como data de fundação do "Jornal de Joinville" que, em fins de junho de 1980, pouco antes de completar os seus longos 62 anos de vida, desaparecia, simples e silenciosamente por assim dizer, como se nunca tivesse sido um dos nossos maiores e mais representativos periódicos, com vastíssima penetração, não apenas no Município e nas cidades vizinhas, mas em todo o Estado e principalmente em todo o nordeste catarinense.

O "Jornal de Joinville" foi fundado por Eduardo Schwartz, nascido a 17 de maio de 1865 em Budapeste, capital da Hungria e imigrado em 1888. Começou o jornalista Eduardo Schwartz trabalhando no Rio de Janeiro, transferindo-se logo depois para Santos e é de se crer que ele nunca teria vindo para Joinville e aqui jamais teria edi-

**CREMER** Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.



tado qualquer jornal, se em Santos não tivesse conhecido a jovem Auguste Pahl e não se tivesse casado com a moça joinvilense, filha de Carl Pahl e sua esposa Henriette, imigrantes alemães, aqui radicados desde novembro de 1854.

No ano de 1893 — em plena efervescência da revolução federalista — o jovem casal mudou-se para Joinville, onde Eduardo Schwartz veio participar intensamente da vida comunitária, agitadíssima, depois da ocupação da Cidade por forças federalistas, procedentes do Rio Grande do Sul.

Havia, evidentemente, um regular número de simpatizantes do movimento federalista entre a população joinvilense, e mesmo entre parte da imprensa, tanto é que vinha circulando, desde 1892, o jornal "Volksstaat" (Estado do Povo), impresso em alemão, de tendências federalistas, jornal que, após a derrota do movimento em Santa Catarina, deixou de circular. Nestas condições, Eduardo Schwartz adquiriu dos editores todo o equipamento da oficina gráfica, para lançar, a 1.º de julho de 1895, o "Joinvillenser Zeitung" (Jornal Joinvilense) — uma temeridade na época, quando aqui já circulava, igualmente redigido em alemão, o "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), então com os seus 32 anos de respeitabilíssima tradição e incalculáveis serviços prestados a toda uma vasta, vastíssima área de Santa Catarina, do Paraná e do Rio Grande do Sul, quando poucos anos antes, o "Reform" (Reforma) igualmente redigido em alemão, havia encerrado as suas atividades, assim como vários jornais, redigidos em português, lutavam com tremendas dificuldades, na então modesta Cidade dos Príncipes.

No entanto, o "Joinvillenser Zeitung", ao contrário de outros periódicos posteriormente lançados, teve profícua existência de mais de 43 anos — com interrupção de quase 2 anos, durante a I Guerra Mundial, quando em todo o País estavam interditas as publicações em alemão. Veio a desaparecer definitivamente, por força das circunstâncias, durante a Campanha de Nacionalização, decretada pelo Governo Vargas no final da década dos trinta, ante-véspera da II Guerra Mundial.

Em 1905, então já naturalizado brasileiro, membro do Partido Republicano, e ocupando uma cadeira na Câmara Municipal, Eduardo Schwartz sente a necessidade premente de lançar um jornal impresso em português e eis que surge, a 9 de abril daquele ano, a "Gazeta de Joinville" — o terceiro jornal com esse mesmo título, desde 1877, quando circulou, como primeira folha em português, a "Gazeta de Joinville", dirigida por Carl Lange. Desaparecida a primeira, surgiu outra, em 1892, morrendo após efêmera existência em 1893. A terceira, enfim, lançada por Eduardo Schwartz, teve como primeiro redator o combativo jornalista Crispin Mira e nasceu exatamente um mês antes do "Comércio de Joinville" que, sob orientação de Abdon Baptista, seguiria uma linha de estrita oposição à "Gazeta de Joinville". No entanto, a 31 de dezembro de 1913, o "Comércio de Joinville" e a "Gazeta de Joinville" se fundiam, nascendo dessa fusão a "Gazeta do Comércio" que, sob direção de Eduardo Schwartz, circulou até 31 de dezembro de 1918. E a primeiro de janeiro de 1919, enfim, surgiu o



"Jornal de Joinville", como publicação trissemanal, tendo como gerente o filho do proprietário, Alfredo G. Schwartz e como primeiro redator o jornalista Carlos Gomes de Oliveira. Após o falecimento de Eduardo Schwartz, em abril de 1934, a empresa passou às mãos da viúva Augusta Schwartz, assumindo a gerência outro filho do casal, Frederico Schwartz. A 5 de agosto de 1947 a empresa foi adquirida pelos Diários Associados, continuando sob a nova administração até 29 de junho de 1980, quando deixou de circular o "Jornal de Joinville".

Como jornalista e político, Eduardo Schwartz viu-se envolvido em inúmeras controvérsias e polémicas e debates infundáveis, até que, a 18 de abril de 1934, sucumbiu em sua última luta, face ao último adversário implacável e poderoso, o mais poderoso, que o levou para a eternidade. E o "Jornal de Joinville", em seu longo necrológio na ocasião assim se expressava:

"...porque o jornal foi a sua trincheira e a sua barricada na defesa dos seus princípios, das suas idéias e do seu partido. Jamais o viram combater, porém, oculto nesta trincheira e nesta barricada. Descobria sempre o corpo para que o adversário o visse de frente no ardor da peleja e tivesse a certeza de onde vinha o ataque..."

---

## FRANCISCO BOHN: 100 anos de nascimento

Antônio Francisco Bohn

Em artigo anterior, citei dois membros de minha família que muito contribuíram para o florescimento dos Bohn em nossa região, Raimund e Balthasar.

Gostaria de comentar a vida de Francisco Bohn, meu avô, filho primogênito de Balthasar Bohn. Nasceu em 07.11.1885, em Guabiruba e que, portanto, neste ano, comemoramos seu centenário de nascimento, orgulho para toda a família e região.

No 5º. livro de batismos da Colônia Brusque, nº. 394, fls. 23v, encontrei o seguinte: "Aos 06 de dezembro de 1885, nesta matriz de São Luiz Gonzaga, baptizei solenemente ao inocente Francisco, nascido a 07 de novembro do corrente, filho legítimo de Balthasar Bohn e Anna Krueger, neto paterno de Franz Karl Bohn e de Veronika Reichert e materno de Francisco Antônio Krueger e Catharina Betz. Foram padrinhos João Boos e Felippina Boos."

Francisco conviveu com seus 7 irmãos nos trabalhos da lavoura, em Guabiruba, vida sacrificada e exigente. Adolescente, mudou-se para Brusque, aprendendo e desenvolvendo o ofício de latoeiro, profissão esta que admirava e manifestava grandes dotes. Quando seu mestre de oficina transferiu-se para Buenos Aires, o jovem Francisco o acompanhou, para desapontamento e tristeza de seus pais e irmãos. No entanto, já conhecendo a jovem Anna Siegel quando para lá se mudara, resolve retornar para Brusque e casar-se com ela.

No livro nº. 03 de casamentos, assento 12, à pg. 13v, da Colônia



Brusque, ano de 1909, encontrei: "Aos onze de fevereiro de 1909, na Matriz de Brusque, feitos os três pregões canônicos em Brusque e feita também a jurisdição por escrito de estando livre e desimpedido do noivo, que viveu dois anos em Buenos Aires, sem descobrir impedimento algum em presença do mesmo e duas testemunhas João Boos e José Schoening, receberam em matrimônio Francisco Bohn e Anna Siegel, ele com vinte e três anos de idade, filho legítimo de Balthasar Bohn e de Anna Krueger, ela com vinte e dois anos de idade, filha legítima de Antonio Siegel e de Lina Weshenfälcher, ambos nascidos e batizados nesta Paróquia, ele residente em Buenos Aires, ela residente nesta Paróquia. De que para constar fiz este assento que assino. P. Mesler".

Parte então o jovem casal para Buenos Aires, lá nascendo os dois primeiros filhos. Em 1912, por motivos de saúde da esposa, retorna da Argentina, fixando residência em Brusque. Porém, pelas localidades onde se registram os posteriores nascimentos de seus filhos, percebe-se o espírito pujante de meu avô, que não conseguia permanecer muito tempo no mesmo lugar. Seu desejo de conhecer outras regiões, outros costumes, se tornara a marca original de sua forte personalidade. Desse primeiro matrimônio, nasceram 9 filhos:

Evaldo Bohn \* 07.08.1910 em Buenos Aires .  
+ 24.11.1984 em Brusque.

Arnoldo Bohn \* 13.09.1911 em Buenos Aires.  
+ 18.02.1961 em Blumenau.

Elizabeth Bohn \* 18.01.1913 em Brusque.  
Aquilina Bohn \* 28.12.1913 em Luiz Alves.

Hilária Bohn \* 20.12.1914 em Gaspar.

Balthazar Bohn \* 06.01.1916 em Gaspar.

Claúdia Bohn \* 09.05.1917 em Gaspar.

Cornélio Bohn \* 09.02.1919 em Gaspar.

Antônio Bohn \* 18.07.1920 em Gaspar (meu pai).

Viúvo em 1921, seguiu-se um período muito difícil de sua vida: filhos pequenos, sem esposa, tendo que dedicar-se à educação dos filhos e ao seu trabalho, para sustento da casa.

Em 1925, casa-se uma segunda vez, com Olga Demmer e teve mais 10 filhos:

Aurélia Bohn \* 01.12.1925 em Bananal.

Hermínia Bohn \* 28.01.1927 em Bananal.

Egon Bohn \* 03.07.1929 em Blumenau.

Libória Bohn \* 06.07.1931 em Blumenau.

Úrsula Bohn \* 21.02.1934 em Blumenau.

Osni Bohn \* 27.09.1936 em Blumenau.

Cecília Bohn \* 22.11.1938 em Lages.

Celina Bohn \* 22.11.1938 em Lages.

+ 07.03.1939 em Lages.

Marilse Bohn \* 22.10.1941 em Gaspar.

João Bohn \* 24.06.1943 em Gaspar.

Mudando-se para Lages, durante os anos de 1937-38 ajudou na construção da Catedral daquela cidade. Homem organizado que era, anotava informações, nascimentos familiares e contabilidade em suas



famosas "cadernetas". Muitas delas se perderam na enchente ocorrida em 1983. É interessante olharmos o que restou: informes familiares, despesas de alimentação, jornais, medicamentos...

Passou em seguida a residir em Curitiba, retornando posteriormente, de maneira definitiva, para Gaspar.

Em 1967, torna-se viúvo pela segunda vez, e em 09.03.1972, faleceu em Gaspar, depois de curta enfermidade. Lembro-me bem de que, quando estive em casa de meus pais, já acamado, gostava muito de conversar em língua alemã, muito apreciada por ele. Diante do que falava, olhava-me como que esperando por uma resposta minha, mas na minha dificuldade, limitava-me a responder-lhe: já ou nem. E ele sorria...

---

## Subsídios à Crônica de Blumenau

Nº. 11 DER URWALDSBOTE Ano 8  
Sábado, 03 de setembro de 1900.

No dia 29 de julho de 1900, foi assassinado o Rei Humberto I da Itália, depois de ter assistido a entrega de prêmios num ginásio em Monza.

No dia 08 de setembro do mesmo ano, foi publicado no "Urwaldsbote" o seguinte:

"Pela Colônia Italiana em Blumenau: Il 12 corrente verà celebrato soleni esquite in sufragio dell'anima benedetta de Campianto Re Umberto I nella Parochia di Rodeio.

Quindi sono tutti convitati a prendere parte per rendere l'ultimo tributo a Padre della Patria.

La Colonia Italiana di Blumenau".

\*=\*

Nº. 17 DER URWALDSBOTE Ano 18  
Sábado, 27 de agosto de 1910.

"Von der Presse" — Da Imprensa

"Em Joinville circula desde o dia 17 do corrente, um novo semanário em alemão, intitulado "Die Fakel" (A Tocha), cujo primeiro número recebemos há poucos dias. "A Tocha" é um semanário, puramente político e está a serviço do Dr. Abdon Batista, cujo interesse nas próximas eleições municipais terá que representar o Dr. Batista que precisa combater o elemento alemão de Joinville de um porta voz, razão porque acendeu a tocha, que provavelmente, depois das eleições, e quando terminar o serviço para o qual é destinado, se apagará novamente. Nosso receio apenas é que "A Tocha" ou "Die Fakel" chegue a ser de fato uma tocha, que acenderá a discórdia entre os alemães residentes em Joinville."

**E. A. V. CATARINENSE** Acha-se integrada na história do pioneirismo dos transportes coletivos em SC



Sábado, 11 de abril de 1903.

"Ein Denunziant" — Um denunciante

#### ENVIADO

"No jornal "Blumenauer Zeitung", Dr. Cunha reclama sobre o "Urwaldsbote", que o desmascarou como um funcionário desonesto, que prejudica o povo. O doutor diz que um "denunciante" não merece respeito. Foi então que nos lembramos de um caso que aconteceu, já há alguns anos passados, mas não foi esquecido. Neste caso Dr. Cunha também tem papel importante, mas triste. Nós nos referimos ao "Caso Witthöft".

Witthöft sabia curar feridas e também tratar de fraturas extraordinariamente bem. Ajudou muitas pessoas, estava sempre em atividade, dia e noite, com sol ou com chuva, tratava dos pobres sem cobrar-lhes nada e ainda hoje, mesmo depois de morto é altamente reconhecido pelos colonos. Muitas fraturas mal feitas ele curou. Por esta razão não era bem visto pelos médicos, que procuravam interferir em seu trabalho.

O papel de denunciante foi assumido pelo Dr. Cunha, que o denunciou à polícia, dizendo que distribuía medicamentos, o que era uma mentira caluniosa, pois Witthöft nunca receitou medicamentos, e se muito, dava um remédio caseiro.

Witthöft por iniciativa do Dr. Cunha, recebeu uma multa de 150 mil réis. Como o velho muito pouco possuía, por raramente aceitar pagamento por seu trabalho, não tinha o dinheiro para pagar a multa e se não o fizesse, seus bens seriam penhorados. Então os colonos juntaram-se para auxiliar o velho Witthöft. Fizeram uma coleta e conseguiram os 150 mil réis da multa, desarmando com este gesto, o denunciante.

Naquela ocasião chegamos a conhecer pela primeira vez a nobreza de pensamento do ilustre Dr. Cunha. Ele denunciou, simplesmente por inveja e imundo interesse próprio. Mas estas sujeiras geralmente são rapidamente esquecidas. Nós porém lembramos sempre que Dr. Cunha quando nos apresenta suas prédicas moralistas, suas palavras se encaixam como o punho no olho."

(Ass.) Vários moradores de Salto Weissbach.

\*=\*

Nº. 23

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 25

Sábado, 09 de junho de 1906.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Henschrecken" — Gafanhotos.

"Quarta-feira passou uma nuvem de gafanhotos de cerca de 6 km de comprimento, sobre Warnow rio abaixo. A nuvem levou 1 1/2 para passar.

\*=\*

Nº. 25

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 25

Sábado, 23 de junho de 1906.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Henschrecken" — Gafanhotos.

Uma visita nada agradável recebemos 2ª. feira; uma enorme







Sábado, 16 de outubro de 1909.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Hagelwetter" — Chuva de Granizo.

"A região entre Lontras e Süd-Arm (Rio do Sul), foi atingida, sábado passado, por uma violenta chuva de granizo. Pessoas contam que até no dia seguinte, ainda havia pedaços de gelo espalhados, pois a chuva foi tão grossa que parecia estar sendo despejada por baldes. As plantações de milho foram totalmente destruídas."

\*=\*

Sábado, 22 de dezembro de 1906.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Witterung" — Temperatura — "Sturm" — Tempestade.

"Sexta-feira passada uma violenta tempestade abateu-se sobre a região da Itoupava. Árvores foram arrancadas e o milho que ainda estava de pé, agora se encontra no chão, destruído."

\*=\*

Sábado, 10 de janeiro de 1907.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Unwetter" — Tempestade.

"Domingo a tarde, a região do Garcia foi atingida por forte tempestade, acompanhada, por chuva de granizo e ventos. Os prejuízos nas casas atingidas foram grandes. A chuva era tão forte que penetrou nas casas molhando roupas, camas e mobiliários. Muitas casas ficaram, rapidamente, alagadas. O forte vento arrancou árvores, destelhou casas, rompeu fios telegráficos e muitos outros danos. Muito elevados foram os prejuízos nas plantações. Foi a tempestade mais violenta da qual temos memória. Durou somente meia hora. Foi um domingo que levou muitas famílias blumenauenses a um passeio e na volta tiveram a desagradável surpresa de encontrar a destruição em seus lares e plantações."

\*=\*

Sábado, 10 de novembro de 1906.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Witterung" — Temperatura.

"A seca que já perdura há meses, começa a se fazer sentir desagradavelmente. Uma péssima colheita, elevou consideravelmente os preços dos produtos agrícolas nesta área. O milho pode ser considerado perdido. Em alguns lugares caíram trovoadas, mas não foram o suficiente. Na cidade de Blumenau os poços começam a secar, o rio está tão baixo que o Vapor "Progresso" somente consegue chegar, aproveitando a maré alta e mesmo assim, enfrenta dificuldades em Belchior."



Sábado, 17 de novembro de 1906.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Witterung" — Temperatura.

"Em nossa condição climática, nada mudou, a seca continua. Se aparecem formações de nuvens, prevendo uma chuva aliviadora, estas passam sem trazer a tão almejada água. Quem viaja pelo interior, encontra uma vista desoladora, com plantações de milho secas, pastagens amareladas e a colheita destruída. Os colonos se encontram em situação desoladora: A colheita de feijão perdida e o gado sofrendo as conseqüências dos pastos queimados pelo sol. É mesmo uma situação catastrófica."

\*=\*

Sábado, 07 de abril de 1906.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Hochwasser" — Enchente.

"Recebemos notícias de Rio do Testo. No último sábado, dia 24 de março, sofremos uma enchente que não tivemos mais a registrar desde o ano de 1880. Aconteceu no Alto Testo, trouxe prejuízo e causou muitos danos. Uma chuva torrencial de 14 horas, trouxe tanta água, que já as 4 horas da tarde o rio transbordou, as 5 horas a ponte que dava acesso à escola foi arrastada pela correnteza. Em muitos lugares aconteceram deslizamentos de terra e impediram a passagem de veículos. O pequeno riacho "Gutsmansbach" se tornou tão violento e revolveu seu leito que, se antes permitia a passagem a pé com a água só alcançando o tornozelo, assim como, dava passagem a carroças, daqui por diante isto se tornou impossível. O moinho Rambow, ficou de tal maneira danificado que nos próximos dias não se pode contar com seu funcionamento. Muito sofreu o morro da Luz (Luz-Berg). Quantos canais e pontes foram destruídas, ainda não sabemos. Muitos colonos tiveram que retirar as pressas séus animais e levá-los para lugares seguros. Ninguém se lembra de uma enchente igual a esta desde 80 e, muitos afirmam que alcançou o mesmo nível daquele ano."

\*=\*

Sábado, 07 de setembro de 1907.

"Lokalnachrichten" (Notícias Locais).

"Oitenta e cinco anos se passaram e Blumenau pretende festejar condignamente o 7 de setembro. Grandes festejos foram planejados, mas se podemos realizá-los, não sabemos. Enquanto estamos escrevendo estas linhas, muitos lugares baixos, como a ponte da Velha, estão inundados, e parece que devemos esperar mais chuva. A água caiu nas últimas semanas mais do que o desejado. O rio está alto e conti-

**LOJAS HERING S.A.** Representa não só o espírito empreendedor como também solicitude, educação e sociabilidade que caracterizam tão bem a tradicional formação da gente blumenauense.



nua subindo. Quarta feira chegou a 21 polegadas, acima do nível. Se o tempo continuar assim, não teremos festejos no dia da independência.”

\*=\*

Nº. 37

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 27

Sábado, 20 de fevereiro de 1909.

“Lokalnachrichten” (Notícias Locais).

“Das Wetter” — O Tempo.

“A temperatura anormal que reinava já em fins do ano passado, parece continuar, também no início deste ano. Contínuas reclamações se fazem ouvir por causa dos constantes e persistentes dias da chuva, que já causaram muitos danos. Sábado, domingo e terça-feira, pesadas tempestades caíram em algumas regiões, chuvas torrenciais fizeram transbordar o rio Garcia, Encano, Velha e Testo. Pontes foram arrancadas e muitas casas alagadas, deixando pessoas com água até a altura do peito procurando salvar seus pertences. O rio Encano causou igualmente estragos, levando os pilares da ponte férrea, que está sendo construída.”

\*=\*

Nº. 55

DER URWALDSBOTE

Ano 18

Sábado, 07 de janeiro de 1911.

“Contrato foi celebrado entre a Municipalidade de Blumenau e Frederico Guilherme Busch para o estabelecimento de um serviço de força e luz elétrica na cidade de Blumenau e na estrada geral até a casa de Frederico Specht, no lugar denominado Itoupava Seca e até o porto desse mesmo lugar.”

\*=\*

Nº. 01

DER URWALDSBOTE

Ano 20

Quarta-feira, 03 de julho de 1912.

“Publicado um regulamento de edificações para a cidade de Blumenau, resp. frequências e povoações.

(Ass.) Paul Hering.”

\*=\*

Extraído e traduzido do jornal “Die Volkszeitung” (O Jornal do Povo) de Blumenau — Santa Catarina, cujo 1º exemplar foi publicado em 23 de abril de 1930 numa quarta-feira, sendo redator chefe o senhor Carlos Techentin e diretor comercial o senhor Emilio Jacobs e Cia.

\*=\*

DIE VOLKSZEITUNG

(O Jornal do Povo)

Quarta-feira, 23 de abril de 1930.

Ano I

Nº. 1

Zum Geleit (Apresentação) — Für Jedermann (Para todos)

É publicado hoje pela primeira vez o jornal “Lie Volkszeitung” (O Jornal do Povo) e pede por uma gentil receptividade e crítica considerativa. “O Jornal do Povo”, quer servir ao povo e nada mais almeja que sua aprovação e permitir enraizar-se juntos ao caráter digno e honrado de seus leitores.

Por esta razão se dirige diretamente ao povo e espera que este,



esclarecido e sensato esteja a seu lado. Não foram ditas em vão as palavras “a voz do povo é a voz de Deus”. Somente no povo se encontra a força de um país, assim como seu progresso e riqueza, a força de seus dirigentes, não é tudo isto que devemos ao povo?

O objetivo do “Jornal do Povo” é assumir os interesses do povo no que se refere a área política, comercial e cultural. Está ciente que há inúmeras perguntas, problemas, não só de âmbito comercial, que estão enraizados na alma do povo e na solução de perguntas e problemas deste gênero o jornal está empenhado em achar soluções.

Igualmente o jornal sempre usará uma linguagem simples e clara, sua posição será somente, uma, correta, para assim assegurar simpatia e respeito dos bem intencionados.

Neste sentido o jornal “Die Volkszeitung” cumprimenta seus leitores e assinantes, aos quais agradece a preferência.

Aos estimados colegas de profissão ele se apresenta em seu uniforme de trabalho e pede humildemente ser aceito em seu meio, como jovem e modesta força em prol do bem estar do povo.

As entidades estaduais e municipais, ele se apresenta como forte e saudável porta-voz de idéias estáveis e progressistas, dedicadas exclusivamente ao bem-estar do município e Estado deste país.

\* = \*

## DIE VOLKSZEITUNG

### O Jornal do Povo

Ano I

Quarta-feira, 23 de abril de 1930.

Nº. 1

“Betteln und die Heilsarmer” — Esmolar e o Exército de Salvação.

Quando um estranho chega a Blumenau e entra inadvertidamente nas dependências do escritório da conhecida firma Kaude e Leschner, encontrará uma estranha declaração.

Sobre uma estante, entre os lugares dos proprietários e a mesa do contador senhor Schafhentle, vemos uma vasilha, que sempre e invariavelmente está pronta a entrar em ação em benefício do bem-estar do próximo e da humanidade em geral. É uma pátera, cheia, até a borda com moedas de cobre, níquel, bronze, etc. Se agora uma pessoa necessitada entrar no escritório, seja mendigo ou mesmo um professor cuja escola precisa de ajuda ou ainda representante de uma igreja, então esta pátera entra em ação. Quem estiver por perto sejam proprietários, contador ou funcionário alguém levará a mão para as moedas e estenderá a mesma cheia de moedas ao necessitado, indistinto de posição ou categoria.

Nós desejamos ao Exército de Salvação uma pátera igual. Há 65 anos este exército presta serviço em 1530 postos assistenciais. Cuidado de velhos e doentes, prestou relevante serviço depois da guerra na Alemanha. Enxugou muitas lágrimas amargas, ajudou viúvas desesperadas e crianças desamparadas. Distribuiu carvão e pão, levando ânimo aos pobres entregues à própria sorte. Auxiliado por todos, entra em ação o Exército de Salvação, onde e quando for preciso.



## DIE VOLKSZEITUNG

O Jornal do Povo

Ano I

Quarta-feira, 23 de abril de 1930.

Nº. 2

"Die Falschmünzer Affare — O escândalo das falsificadoras de moedas.

"Ernst Lutzens Krokodijagd und absonderliche Folgen".

(A caça ao crocodilo por Ernst Lutz e suas estranhas conseqüências).

Quem percorre o extremo limite norte do nosso rico município, encontra vasta vegetação rasteira, trespassada por ribeirões e alagados, reduto predileto de sanguinários mosquitos. Quando o sol queima sobre esta região refletindo brilhos fantasmagóricos nas águas pantanosas, dos quais galhos e troncos apodrecidos emergem, parece que estamos num pedaço de terra da era pré-histórica.

Misterioso sussurro sai das algas nas margens. Abandonadas terras se perdem de vista. Aqui é o paraíso das aves rapinas, bandos de patos selvagens grasnam a beira dos pântanos. Mas quando a noite cai, sombras estranhas aparecem fugazes, são os jacarés, animais feios, horripilantes monstros, que aqui habitam há centenas de anos.

Ernst Lutz de cima de uma colina assistia fascinado a este espetáculo. Não sentia medo. Planos gigantescos avolumavam-se em sua mente — que riqueza! Cada pele a 100 réis! e aqui se encontravam aos milhares — se pudesse pegá-los! Mas para isto precisava de armadilhas e estas custam dinheiro.

Encontrou um sócio que empatou 500 mil réis no negócio e ele Lutz entraria com os conhecimentos no uso das armadilhas. Logo começou a caça, Lutz pegou 13 crocodilos. Era o número do azar!... O sócio exigiu a devolução dos 500 mil réis ou um torno mecânico. Como Lutz se negou a fazer este negócio o denunciou como falsário de moedas, como publicou "A Cidade".

Na cadeia.

Seguem dias difíceis para o caçador de crocodilos. As primeiras noites passou sem dormir. Tinha na cela somente uma cadeira dura e desconfortável. Sonhos terríveis povoavam sua mente. Os 13 crocodilos que matara e aos quais tirara a pele o perseguiram, rodeavam-no de todos os lados. Incandescentes tôrnos mecânicos giravam em torno de sua cabeça e apavorado via os mesmos transformarem-se em prensas de moedas. Num sábado de aleluia foi solto... Uma feliz páscoa sucedeu a uma infeliz semana santa. E os crocodilos continuavam a roncar...

\*=\*

"DIE VOLKSZEITUNG"

O Jornal do Povo

Ano I

Quarta-feira, 11 de junho de 1930.

Nº. 14

Schriftleitung — Redação.

Para conhecimento do público comunicamos que o senhor Carlos Techentin não é mais redator do Jornal. A partir desta data pa-



ra qualquer informação pede-se procurar a redação na rua Becco Jaguarybe.

\*=\*

**"DIE VOLKSZEITUNG"**

O Jornal do Povo

Ano I

Sábado, 16 de agosto de 1930.

Nº. 33

Müller und Schulze — Müller e Schulze

(Diálogo satírico e humorístico abordando fatos acontecidos em Blumenau).

M. — Diga-me Schulze, lembra-se quando o "Urwaldsbote" sempre criticava os "novos alemães" e você ficava furioso? Há poucos dias teu famoso "Jornal do Povo" também criticou severamente os "novos alemães".

Sch. — Ah! Você se refere ao Dettmer, que conserta atrás do "Urwaldsbote" mangueiras de borracha? Deste tipo de "novos alemães" todos deviam fugir, porque este tipo apenas rebaixa o bom nome dos alemães da cidade. Pergunta uma vez ao senhor von der Heyde que também é um novo alemão" mas não do tipo de Dettmer, que ludibriou o pobre Pieritz. Este senhor pode contar com detalhes o que aconteceu pois foi testemunha da venda do moinho. Tanto como apreciamos o novo elemento alemão entre nós para renovar e fortificar o sangue, tão pouca falta nos fazem homens como Dettmer.

O "Jornal do Povo" não critica os "novos alemães", mas somente o Dettmer. Como também o jornal poderia fazer esta crítica, pois o redator e proprietário vieram da Alemanha.

\*=\*

**"DIE VOLKSZEITUNG"**

O Jornal do Povo

Ano I

Sábado, 13 de dezembro de 1930

Nº. 67

"Lokales" — Notícias Locais.

Machahmenswert — Digno de exemplo.

Ao prefeito foram entregues pelo delegado de Gaspar senhor Leopold Schramm, a importância de 645\$400 e pede que a mesma seja encaminhada às mãos competentes. Este dinheiro representa a arrecadação total na "Festa Patriótica" que a comissão liberal conseguiu em Gaspar no dia 15 de novembro. Esta soma é destinada para o auxílio de viúvas e órfãos dos mortos, vítimas da revolução.

**BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.**

**banespa**

Um dos colaboradores nas edições desta revista



## Brusque: 110 anos de imigração italiana

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart

A história da colonização de Brusque não foi feita pelo elemento alemão e polonês — tão somente. Os italianos deram sua grande parcela de contribuição à formação da nova Colônia.

No ano da chegada dos primeiros imigrantes italianos, LUIS PAES LEME era o Diretor da Colônia Itajahy. Apesar de sua relutância em aceitar colonos que não fossem alemães, viu-se obrigado a dar-lhes acolhida mediante o telegrama que o Ministro da Agricultura, José Fernandes da Costa Pereira Júnior, passava em data de 10 de fevereiro de 1875:

“Seguem brevemente 200 imigrantes Lombardos; predisponha tudo para seu prompto estabelecimento. Há gente ótima e deve ser tratada com especialidade. Convém que achem tudo prompto e receberão os auxílios de modo que fiquem satisfeitos; é imigração que cumpre animar”.

Paes Leme não teve dúvidas: para os efetivamente 108 colonos chegados a 4 de julho de 1875, orçou despesas distribuindo os devidos valores entre mantimentos durante o transporte, mantimentos para dez dias, auxílio, casas provisórias, sementes, ferramentas, etc., num total de 7:650\$000 réis.

Diria, por sua vez, em correspondência — “Cumpra S. Excia. (O Ministro) o Regulamento, enviando a importância orçada( ...). Cumpra declarar à V. Excia. que aqui me acho sem dinheiro”.

A vinda dos italianos deve-se, exclusivamente, às pressões que o Governo Imperial sofria por parte das pessoas a ele chegadas. Não conformadas com a idéia de um país católico como o nosso receber e dar apoio às pessoas de credo diferente (no caso, o imigrante alemão com seu credo protestante), faziam com que o Imperador enviasse emissários à Itália — tão conhecida pelo fervor ao Catolicismo.

E foi pelas mãos de um católico, Padre Alberto Francisco Gattone — Pároco na então Colônia —, que a primeira morte entre os descendentes de italianos mereceu registro. Diz respeito ao filho de um imigrante italiano chegado em julho de 1875: **Giovanni Baptista Soalvini**. Encontramos o registro à página 39 do “Livro para os Assentamentos das pessoas falecidas na Colônia Brusque” (1869/1879) — Arquivo da Cúria Metropolitana. Ei-lo na íntegra:

“**Michele Stalino**. Falleceu no dia 2 de Novembro de 1875 nesta Colonia Itajahy logo depois do Parto o innocente Michele, filho legitimo de Giovanni Baptista Soalvini e de Theresa Maria Postael e depois de encomendado por mim, foi enterrado no cemitério da sede desta Colonia Itajahy no dia 3 de novembro de 1875, in fide parochic o Pe. Alberto F. Gattone, 3 de novembro de 1875.”

1985 marca a passagem dos 110 anos de imigração italiana para Brusque. Lembrar é preciso, ainda mais quando considerarmos que eles foram — os imigrantes —, verdadeiramente uns heróis.



# AUTORES CATARINENSES

ENÉAS ATHANÁZIO

## “ESTE HUMOR CATARINA”

Foi lançado na Assembléia Legislativa, na noite de 10 de abril, a coletânea de contos “Este humor catarina”, obra organizada por Flávio José Cardozo, Salim Miguel e Silveira de Souza, ilustrada por Clóvis Medeiros e publicada pela Editora Lunardelli. Participam do volume 28 autores e que são os seguintes: Adolfo Boos Jr., Amilcar Neves, Anibal Nunes Pires, Antônio Paladino, Bento Silvério, Carlos Aduato Vieira, Clóvis Medeiros, Eglê Malheiros, Emanuel Medeiros Vieira, Enéas Athanázio, Flávio José Cardozo, Glauco Rodrigues Corrêa, Guido Wilmar Sassi, Harry Laus, Holdemar Menezes, Ilmar Carvalho, Jair Francisco Hamms, Júlio de Queiroz, L. A. Martins Mendes, Nereu Corrêa, Osmard de Andrade, Paulo da Costa Ramos, Péricles Prade, Raul Caldas Filho, Salim Miguel, Sérgio da Costa Ramos, Silveira de Souza e Silveira Jr. Como dizem os organizadores, “cada um a seu modo, eles abrem aqui a janela da irreverência para rir um pouco do mundo. É bom verificar, na leitura desta coletânea, que nossos ficcionistas são também sensíveis ao lado cômico da vida e que sabem explorá-lo com arte e crítico sentimento da realidade.”

## “A CANÇÃO DAS GAIVOTAS”

Organizada por Lauro Junkes, está sendo lançada pela Editora Lunardelli a antologia de contos “A canção das gaivotas”, reunindo trabalhos ficcionais no gênero da história curta de autoria do consagrado escritor conterrâneo Virgílio Várzea. Embora seja dos mais fecundos e criativos contistas catarinenses, seu nome estava esquecido e sua obra esgotada, inacessível aos possíveis interessados. Graças a mais um trabalho de resgate entre tantos que já devemos a Lauro Junkes, ele retorna ao trânsito literário e o melhor de sua contística aparece num volume de caprichada apresentação. A esmerada introdução crítica, com abordagens sobre a vida e a obra de Várzea, também é subscrita por Lauro Junkes e graças a ela o leitor consegue fixar com precisão o autor no seu contexto histórico e literário. É um trabalho importante, por tudo merecedor da atenção da crítica e dos leitores

\* “CHICO XX”, romance de Célio de Moraes, continua fazendo grande e merecido sucesso.

\* “POETAS BRASILEIROS DE HOJE”, edição 1985, publicando poesias de autoria de Harry Wiese, catarinense de Ibirama. Trata-se de publicação da Shogun Arte (Rio).

\* Edições Sanfona, de Florianópolis, publicando “Heptacronos”, páginas de diário, do crítico e escritor conterrâneo Harry Laus.



# VASCULHANDO VELHOS ARQUIVOS

Por Frederico Kilian

O jornal "A NAÇÃO" em sua edição Nº. 415 de 10 de Maio de 1945, traz em duas páginas, um extenso relato sobre o início e os primeiros 4 anos de atividade do AERO-CLUBE DE BLUMENAU, homenageando as figuras de suas primeiras diretorias e seus colaboradores daquela época, bem como os nomes dos 24 pilotos brevetados naquela escola de aviação, estampando naquelas páginas as fotografias destas personagens.

Sendo o Aéro-Clube uma instituição que sob constantes sacrifícios dos homens que o vêm mantendo nestes, agora, 40 anos de existência, e nos quais vem prestando assinalados e patrióticos serviços à aeronáutica e à nação brasileira, "Blumenau em Cadernos" não pode deixar cair no esquecimento o que aquele jornal, sob a então direção de Honorato Tomelin escreveu naquela época, justamente na data do término da 2ª. guerra mundial, sob o título: "Pilotos catarinenses para os céus do Brasil". — Eis a seguir os mais interessantes tópicos daquele artigo: —

"O Aero-Clube de Blumenau a cuja frente aparece a personalidade inconfundível de Victor Hering, vem cumprindo fielmente, a sua elevada e patriótica finalidade. — Fundado em 22 de Abril de 1941, já tem na sua história um capítulo digno e importante na formação da aeronáutica nacional. —

Um pouco da história que eleva sobremodo a nossa cidade e garante-lhe um lugar no conceito cívico da Pátria."

"Dedicamos no dia de hoje, não por dever funcional, mas por imperativo patriótico estas páginas ao nosso Aero Clube, que no dia 22 transato comemorou solenemente mais uma passagem de sua existência, mais um ano de lutas, trabalhos e sacrifícios em prol da aviação civil e conseqüentemente em favor desse Brasil grandioso e forte, que mais ainda o será, com o esforço conjugado de todos os que tiveram a ventura de nascer sob o Cruzeiro do Sul.

E para a formação de uma força una, indestrutível em que possamos ser respeitados e não temidos coopera a aviação civil com esses pilotos anônimos, que em aparelhos frágeis arriscam suas vidas na aprendizagem, para poder tornarem-se úteis à pátria quando ela necessitar de seus serviços, de suas vidas.

E, objetivando esse ideal grandioso, é que em 22 de abril de 1941, foi fundado em nossa cidade o Aero Clube de Blumenau destinado a incentivar na juventude o gosto pela aviação e incrementar o seu desenvolvimento. Marchava assim Blumenau, paralelamente a outras cidades da federação, associando-se espontaneamente à obra elevada de dar pilotos para o Brasil. Portanto é à nossa escola de aviação civil, a esses pilotos de hoje, às diretorias atual e antecessoras, aos instrutores abnegados e enfim a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a sua marcha ascensional, elevando-a no mastro das colaborações patrióticas de mais alto alcance, é que dedicamos es-



tas páginas, a singeleza destas linhas, lamentando não poder traduzir de modo mais vistoso essa instituição que somente honra e envaidece a nossa cidade: o Aero Clube de Blumenau. —

A primeira diretoria: Para dirigir os destinos do Aero Clube de Blumenau, ficou constituída a sua primeira diretoria da seguinte maneira: Presidente — Dr. Max Tavares do Amaral. Secretário — Irani Guimarães. Tesoureiro — Dr. José Ribeiro de Carvalho. Instrutor — Dauto Caneparo.

Sem dúvida alguma, árdua foi a tarefa desses dirigentes ainda com a aeronáutica em fase de iniciação. Todavia com o sentimento levado para a obra grandiosa, todas as dificuldades foram de princípio removidas.

Num trabalho constante, cheio de entusaismo, conseguiu dar à nossa escola de aviação civil uma estabilidade promissora.

Na gestão dessa diretoria foram brevetados sete pilotos, o que constituiu um grande passo no alicerçamento do Aero Clube de Blumenau e revigorou sua própria existência.

— A nova Diretoria: — Com a terminação do mandato da diretoria antecessora, assumiu uma nova: — Presidente — Isaias de Melo. Vice — Dr. Antônio Ávila Filho. Secretário — Nicácio Heusi. 2º. Secretário — José Sampaio Coelho. Tesoureiro — Martinho Cardoso da Veiga. 2º. Tesoureiro — Romeu Pereira.

Devido seu presidente, Sr. Isaias de Melo, antes de chegar ao final de sua gestão, ter transferido residência para São Paulo, assumiu então o mais alto cargo o seu substituto legal, Dr. Antônio Ávila Filho. A despeito da mudança operada, a administração do Aero Clube não sofreu solução de continuidade, tendo o seu novo presidente dispendido esforços para o prosseguimento da obra patriótica. Efetivamente, o Aero Clube ganhou popularidade e mais forte expressão nos meios da aviação Estadual e Nacional.

A terceira diretoria do Aero Clube, em exercício no ano de 1945, foi a seguinte: Presidente de Honra: Sr. Coronel José de Melo Alvarenga. Presidente — Victor Hering. Vice-presidente — Dr. Arminio Tavares. Secretário — Gustavo Stamm. 2º. Secretário — Ernesto Stodieck. Tesoureiro — Egon Freitag. 2º. Tesoureiro — Raul Lax. Bibliotecário — Henrique Passold. Chefe da Secretaria — Martinho Cardoso da Veiga. Diretor de Instrução — José Waldemar Mendes Ferreira (Tupy). Professor de Meteorologia — Francisco Weber. —

Com referência à administração da escola de aviação Civil e seus membros, no quarto ano de sua existência, prossegue o articulista: “A atual diretoria do Aero Clube de Blumenau que com felicidade e sabor vem conduzindo essa instituição em marcha crescente e próspera tem a dirigí-la a figura inconfundível do sr. Victor Hering, industrial patricio, que com inteligência, brilho e capacidade administrativa tem sabido corresponder a confiança em si depositada.

**KARSTEN** Mais de cem anos conceituando a indústria têxtil blumenauense e gerando divisas para o país pela volumosa exportação de produtos da mais alta qualidade.



O seu trabalho a testa do Aero Clube, está demarcado pelo conceito e prestígio que o Clube desfruta lá iora, e pelas realizações de valor, que o coloca em plano verdadeiramente elevado no Brasil. Hoje o Aero Clube de Blumenau é de fato um centro de civismo, uma parcela de ardor patriótico, uma colméia de ensinamentos da juventude catarinense e brasileira para a formação de uma poderosa nação. E isso deve-se às diretorias antecessoras, e principalmente à atual, que como dissemos conta como seu orientador supremo o sr. Victor Hering. Não se pode também negar aqui a cooperação relevante e indispensável de seus auxiliares diretos, a principiari de Martinho Cardoso da Veiga, esse batalhador incansável que tem sido um precioso auxiliar. Não menos esforçado é o sr. Egon Freytag que com dedicação e zelo cuida das finanças do Clube. Cometeríamos grave falta se não destacássemos aqui a colaboração estimável dos srs. Gustavo Stamm, Ernesto Stodieck, Raul Laux e demais componentes dessa diretoria pela sua constante atividade e fecundidade.

Do carinho que a atual diretoria vem dispensando ao Aero Clube de Blumenau, é prova o cuidado que teve na escolha do seu instrutor José Waldemar Mendes Ferreira (Tupy) ex-instrutor do aero-clube de São Paulo, onde adquiriu os ensinamentos que hoje transmite a seus alunos. Tupy possui o diploma de Instrutor, Paraquedista e Voolovista e sem favor nenhum vem sendo o esteio do Aero Clube de Blumenau quer na parte técnica, quer na parte administrativa, tendo introduzido importantes melhoramentos, cumprindo assinalar o Departamento de Estatística, que foi organização sua.

Do esforço e dedicação do atual Instrutor afirmam o número de pilotos brevetados, 8 ao todo, inclusive a primeira aviadora catarinense. Este feito que é notável, considerando-se que desde a fundação do Aero Clube em 1941, até a chegada de Tupy, foram brevetados 16 pilotos.

Entre as honras que merece a atual administração do nosso Clube, pelo seu valor prático, moral ou material, está a ter brevetado o primeiro elemento feminino de Santa Catarina a gentil senhorita Lia Pereira, fino ornamento de nosso "gran round" e esportista na mais ampla acepção do vocábulo. Fazendo um curso de pilotagem brilhante, próprio de sua inteligência jovem, de seu amor à aviação, a senhorita Lia Pereira é hoje a única catarinense brevetada, estando conseqüentemente apta para servir o Brasil nessa fase importante. —

O nosso respeito à memória de Dauto Caneparo. — Abrimos aqui um parêntesis para reverenciar-nos ante a memória do instrutor Dauto Caneparo, nobremente falecido a serviço da aviação. O seu nome está ligado ao Aero Clube de Blumenau, pois foi o primeiro instrutor e merece todo o respeito de nosso povo, aquele que deu a vida em holocausto a essa causa sagrada da nação. — 24 pilotos. — Nestes 4 anos de existência fecunda o Aero Clube de Blumenau, já brevetou nada menos de 24 pilotos, o que pode ser taxado de auspicioso, considerando as dificuldades decorrentes da guerra e o fato importante de que a nossa escola de aviação civil possui apenas um aparelho para treinamento de seus alunos. Somente esse fato serve para evidenciar



que é apreciável o número de pilotos formados em nossa cidade o que deve constituir motivo de júbilo e satisfação.

Os pilotos estão distribuídos por turma, assim é, que na primeira turma saíram 7, na segunda 5, na terceira 4 e finalmente a última foi que registrou o número maior, assinalando 8 pilotos brevetados, inclusive a única piloto catarinense. Como se observa facilmente, nada menos de 23 homens e uma moça estão aptos para desenvolver os seus conhecimentos de aviação civil e auxiliar na obra de dotar o Brasil de uma força de pilotos de reserva considerável.

O paraninfo da 4.<sup>a</sup> turma. — Serviu de paraninfo da última turma composta de 8 pilotos, o major-aviador Carlos Alberto de Mattos, comandante da base área de Florianópolis que se fez representar na solenidade por seus oficiais Tenente Ivan, Tenente Durval, Tenente Bastos, Tenente Ramos, Aspirante Uchôa e o Tenente Jean Bergeraut da Base Aérea de Curitiba. — Em a noite de 22 de Abril, data de aniversário do Aero Clube de Blumenau teve lugar nos salões do Teatro Carlos Gomes a cerimônia de entrega dos "brevets" aos alunos da 4.<sup>a</sup> Turma.

Cabe perfeitamente ainda nesta homenagem que prestamos ao Aero Clube local, seus pilotos, dirigentes e pessoas com ele relacionados, destacar o nome de D.<sup>ca</sup> Leonor Mendes Ferreira, esposa do instrutor Tupy, que habitualmente comparece aos treinamentos, observando e assistindo a todos.

É ela que sem outro interesse senão o de auxílio presta seu serviço de cronometragem dos minutos de voo, o que não deixa de ser realmente valioso.

Dentre os animadores da obra elevada da aviação civil em Blumenau, destaca-se o apoio decidido do Cel. José de Melo Alvarenga, seu Presidente de Honra, que não tem poupado o seu prestígio e palavras de incentivo à continuação da escola.

Estão aí, como dissemos a princípio, um relato rápido do Aero Clube de Blumenau que a 22 do mês passado festejou condignamente a passagem de mais um aniversário, de mais um ano de trabalho produtivo e sincero em prol da aviação civil, mercê do que hoje Blumenau pode orgulhar-se nesse terreno.

E ao finalizarmos estas rápidas linhas dedicadas ao Aero Clube local, queremos expressar o nosso entusiasmo pela causa, a nossa simpatia pelo trabalho edificante que está definindo a aqueles que o norteiam, a cuja frente, repetimos, está a pessoa do sr. Victor Hering, a quem se deve incontestavelmente o impulso que teve a nossa escola da aviação civil e o alto grau de admiração em que é tido. . . ."

Até aqui o artigo editorial daquele jornal que acima transcrevemos. Traz ainda o jornal o discurso do Dr. Guilherme da Silveira por ocasião da cerimônia da entrega do avião ao Aero Clube de Blumenau, doado pela Fábrica de Tecidos Bangu de São Paulo, onde os operários trabalham com o pensamento voltado para a pátria, e que não podiam deixar de trazer sua espontânea contribuição à Campanha da Aviação Civil, escolhendo o nome de "Martim Afonso de Souza" para o avião que a Companhia Progresso Industrial do Brasil, em nome dos seus



operários, destinou à próspera cidade de Blumenau, fundada e colonizada por operosos teutônicos.

Vem o referido artigo ilustrado ainda com as fotografias dos membros da Diretoria, de destacados colobaradores e dos 24 pilotos brevetados e alunos que se formaram no Aero Clube e foram brevetados pelo Aero Clube de Joinville.

São os seguintes os pilotos brevetados pelo Aero Clube de Blumenau nos primeiros 4 anos de sua existência:

PRIMEIRA TURMA: Alexandre Pereira Gomes; Carlos Schneider; Fernando Kracik; Henrique Passold; Fideli Mioni; Dr. Isaias de Melo e Siegfried Froeschlin.

SEGUNDA TURMA: Celso Silveira; Egon Freitag; João Schwuchow; Moacir Huber e Murilo da Costa.

TERCEIRA TURMA: Eddie Grossenbacher; Raul Laux; Pedro Zimmermann e Wilson Meiro.

QUARTA TURMA: Lya Jessy Pereira; Bernardo Ziebarth; Guilherme Froeschlin; Horst Ingo Kilian; Milton Volkert; Otacilio Egídio de Oliveira; Osvaldo Olinger e Romeu Pereira.

Além destes, freqüentaram a escola de aviação civil do Aero Clube de Blumenau e se brevetaram por outros aero clubes os alunos João F. Bittencourt, Heins Curt Brandes e Hésio Silveira de Souza. —

## O novo prédio está subindo...

É com a maior alegria que a grande maioria dos blumenauenses que transitam pela Alameda Duque de Caxias diariamente, constata, como nós mesmos aqui da Fundação "Casa Dr. Blumenau", o rápido andamento das obras de construção do prédio que, livre completamente de qualquer ameaça de enchente, haverá de abrigar, dentro em breve, os acervos da Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller" e do Arquivo Histórico "Prof. José F. da Silva".

E se estas obras estão tão adiantadas, sem ter, até aqui sofrido qualquer solução de continuidade, é porque a maioria das empresas e instituições que por nós foram solicitadas a contribuir financeiramente, atenderam ao nosso apelo, reconhecendo com isto a necessidade da preservação destes dois acervos tão importantes na formação cultural da mocidade do momento e do futuro.

Nós haveremos ainda de sentir mais alegria do que qualquer outro cidadão, no dia da inauguração do prédio, quando será descerrada a grande lápide na qual estarão registradas todas as empresas e instituições que deram um pouco de si em favor de tão importante obra, credenciando-se assim à manifestação de respeito e admiração não só das gerações atuais mas especialmente das gerações futuras. Se o Grande Arquiteto do Universo continuar a apoiar os arquitetos que comandam a nossa construção, providenciando o bom tempo que até aqui ocorreu, haveremos de inaugurar o novo prédio — livre de enchentes — no final do corrente ano. É a nossa esperança. Mas, para isto, é preciso que outras empresas e instituições públicas se aliem às que já estão contribuindo para que não falem recursos à conclusão das obras. É a nossa outra esperança, quase uma certeza.



## *Frei Braz Reuter visitou Blumenau*

Por considerar esta cidade como seu berço adotivo, esteve em Blumenau, aonde participou das festividades do Divino Espírito Santo, o Revmo. Frei Braz Reuter OFM, personalidade das mais queridas nos círculos católicos de Blumenau e entre a comunidade blumenauense em geral. Frei Braz, que esteve acompanhado de seu sobrinho Heimer Brock, filho de sua irmã Maria, sobrinho este que desempenha altas funções de assessoria técnica junto à diretoria da firma HOESCH, de Dortmund, Alemanha Federal, visitou o diretor da Fundação "Casa Dr. Blumenau" no dia 27, com quem esteve em agradável palestra durante várias horas, revivendo os velhos tempos de lutas quando o prestigioso sacerdote liderava os trabalhos para a construção da atual Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo e este diretor desempenhava funções no rádio-jornalismo da cidade.

Frei Braz visitou todos os departamentos da Fundação, inclusive mostrou-se entusiasmado com o adiantado dos trabalhos em que se encontram para a construção do novo prédio que abrigará, então livres de futuras enchentes, o Arquivo Histórico Público e a Biblioteca Pública administrados pela Fundação "Casa Dr. Blumenau". E seu entusiasmo foi ao ponto de prometer envidar os maiores esforços, dentro das possibilidades que sua idade (74 anos) o permita, para sensibilizar as comunidades das cidades alemãs em que tenha mais fácil relacionamento, no sentido de conseguir recursos financeiros para ajudar a obra desta Fundação, que é a conclusão do prédio.

O ilustre sacerdote, paladino da grande empreitada que, nas décadas de 50 e 60 comandou a intensa campanha que resultou no erguimento da majestosa igreja de São Paulo Apóstolo, ao se referir à campanha, mais uma vez afirmou que aquela obra é o resultado da participação de todos os segmentos religiosos que então existiam em Blumenau, portanto da comunidade blumenauense em geral, sem o que não poderia ter o empreendimento se concretizado em tão pouco tempo como aconteceu, razão pela qual é grato a todos. Ao despedir-se do diretor desta revista, como velhos companheiros de lutas de vinte e tantos anos passados, Frei Braz Reuter pediu-nos que fossemos portadores de seu grande abraço a todos os blumenauenses, inclusive às gerações mais novas que não o conhecem mas que ele estima com o mesmo devotamento com que estima seus pais e avós que tanto o ajudaram quando vigário em Blumenau, colocando sua residência em Rheinbrohl, na Alemanha, à disposição de todos.

**MAFISA** Uma etiqueta facilmente encontrada em todo o comércio brasileiro. O aprimoramento constante do que produz, tornou MAFISA tão obrigatório o uso dos seus produtos quanto o desejo dos brasileiros de conhecer Blumenau e seu povo.



— DIA 11 — Na Casa São Simeão, bairro da Escola Agrícola, um casal de anciões — ele, Ervin Wils, de 79 anos e ela Cibila Heringer, de 82 anos, contrairam núpcias, casando-se na Capela daquela Casa, em solenidade celebrada pelo Padre Carlos. Da solenidade participaram todos os familiares, descendentes dos noivos, inclusive seus bisnetos, participando ainda da missa de casamento rezada na ocasião. Logo depois do casamento, a Sociedade Feminina Cruzeiro do Sul ofereceu ao casal uma festa, com a participação dos familiares e convidados. O casal Ervin e Cibila continuará residindo naquela mesma casa, acnde estão há pouco mais de um ano.

\*==\*

— DIA 14 — Informações procedentes do Departamento de Serviços Urbanos da Prefeitura (JSC) adiantam que aquele Departamento recolhe diariamente em Blumenau 200 toneladas de lixo, equivalente uma coleta de cerca de um quilo e meio de lixo por pessoa.

\*==\*

— DIA 12 — Relatório apresentado pelo Secretário Fernando de Mello Vianna ao prefeito Dalto dos Reis, informa que, no mês de março, com o retorno às aulas dos alunos das escolas da rede municipal, os 19 consultórios dentários mantidos pela Prefeitura em escolas e centros sociais, atenderam 2.383 pessoas, prestando diversos serviços odontológicos, tendo sido realizados 408 exames dentários, 1.313 restaurações, 738 extrações, 973 forramentos e 3.617 outras intervenções.

\*==\*

— DIA 12 — No Teatro Carlos Gomes, foi aberta a exposição "Valores Novos", com obras de Hervé Tomedi, Marinês Cechinel e Elenir da Costa, numa promoção do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal.

\*==\*

— DIA 12 — Segundo relatório apresentado pela Secretaria de Agricultura ao prefeito Dalto dos Reis, referente às atividades daquela Secretaria durante o mês de Março, fixa-se o destaque da implantação de hortas em mais dois Centros Sociais e a conclusão das hortas da Escola Pedro I, Centro Social da Itoupava Baixa e Centro Social Fidélis. O Setor de Veterinária atendeu um total de 65 casos, sendo 50 clínicos e 15 cirúrgicos. O Serviço de Inseminação Artificial utilizou 148 ampolas de sêmen da raça Jersey, 80 da raça Giro, 44 da raça Holandesa e 9 da raça Nelóre. No posto de Suinocultura foram vendidos 48 leitões, totalizando 946 quilos. A Patrulha Mecanizada trabalhou 486 horas em 155 propriedades, enquanto os tratores esteira trabalharam 243 horas.

\*==\*

— DIA 16 — Declarações do Juiz de Menores Dr. Antônio Fernando do Amaral e Silva, adiantam que existem na comunidade blumenauense mais de 20 mil menores carentes e que "se a problemática



do menor em Blumenau ainda não é grave, confrontando-se com a realidade brasileira, é bastante preocupante" (JSC).

\*=\*

— DIA 16 — No Salão Centenário do Teatro Carlos Gomes, foi aberta a exposição itinerante "Panorama Catarinense de Arte/Pintura/84" promoção do Departamento de Cultura da Prefeitura de Blumenau, Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo do Estado, Fundação Catarinense de Cultura e Museu de Arte de Santa Catarina.

\*=\*

— DIA 17 — Em visitas ao canteiro de obras da barragem norte, de Ibirama, o ministro Flávio Peixoto, do Interior, garantiu a liberação de 54 bilhões de cruzeiros para impedir a paralização daquelas obras, que deverão ter seu seguimento normal até o final, visando a contenção das águas do rio Hercílio em épocas de intensas chuvas.

\*=\*

— DIA 19 — Com a presença de altas autoridades estaduais, ligadas ao ensino, foram inauguradas várias obras de melhoramentos na Escola Básica Estadual "Victor Hering", localizada no bairro da Vila Nova. Entre as obras inauguradas, encontram-se duas salas de aula, um parque de lazer e o piso de 890 metros quadrados de parquê, do ginásio de esportes. A solenidade contou ainda com grande número de populares e de professores daquele modelar educandário da rede estadual de ensino.

\*=\*

— DIA 28 — Neste dia, contando com 1.000 alunos e 53 professores, o Colégio Sagrada Família, de Blumenau, registrou o transcurso de 90 anos de sua fundação. O acontecimento foi marcado com a celebração de missa festiva de ação de graças, contando com a presença da maioria dos alunos e professores daquele importante e quase secular educandário blumenauense que muito tem contribuído na formação moral e intelectual das gerações blumenauenses desde o alvorecer deste século.

\*=\*

— DIA 25 — Neste dia foi entregue à Fundação "Casa Dr. Blumenau", para ser guardada no Arquivo Histórico, a mais antiga bandeira hoje existente, uma bandeira que pertenceu à primeira sociedade de cantores fundada em Blumenau no ano de 1863. A bandeira foi adquirida por um doador que ficou no anonimato e entregue aos cuidados da Fundação "Casa Dr. Blumenau". Acha-se exposta no Arquivo Histórico "Prof. J. F. da Silva".

**SUL FABRIL** Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense



# B L U M E N A U

Texto extraído do livro "Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana" de PAUL SINGER

## I — Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina fica situado na região Sul do país. Seu formato lembra um triângulo retângulo, com o cateto maior constituído pela fronteira com o Paraná, ao norte, o cateto menor constituído pela costa e a hipotenusa formada pelos limites com o Rio Grande do Sul. Seu formato é, em certo sentido, oposto ao do Paraná, que possui litoral estreito e se alarga na medida em que avança para o interior. O território catarinense possui extensa área litorânea, porém se estreita na direção do oeste. As suas costas possuem diversas baías e ilhas aproveitáveis para instalações portuárias, destacando-se as ilhas de São Francisco do Sul (perto da qual se encontra Joinville) no norte, e Santa Catarina (na qual se encontra Florianópolis) no centro e as baías de Itajaí, junto à foz do Rio de mesmo nome, e de Laguna, no sul do Estado.

O seu relevo e regime pluviométrico condicionaram, por sua vez, um sistema hidrográfico peculiar. Os rios da vertente atlântica, que nos Estados mais ao norte, são poucos e pequenos, recobrem considerável porção do território catarinense, formando bacias relativamente importantes como a do Itajaí e do Tubarão. Ao menos toda parte oeste do Estado se inclui na bacia do Uruguai, com as águas correndo para o oeste.

Considerando-se que portos e rios formam as principais vias de penetração do território, antes da abertura de caminhos pelo homem, verifica-se pelo esboço geográfico acima, que Santa Catarina, em vez de ser unificada pelas vias naturais, é antes dilacerada por elas em zonas independentes, com pouca ou nenhuma comunicação entre si.

A esta realidade geográfica se acrescenta o curso de desenvolvimento histórico. Santa Catarina constituiu, no período colonial, zona de transição (do mesmo modo que o Paraná e Rio Grande do Sul) entre dois focos importantes de colonização e povoamento: São Vicente (e São Paulo) ao norte e o Estuário do Prata ao sul. Santa Catarina veria seu povoamento iniciado no séc. XVII, sob a influência destes dois focos. A partir de São Vicente, pequenos grupos de colonizadores foram descendo a costa e ocupando alguns pontos do litoral: São Francisco do Sul em 1645, Desterro (Florianópolis) presumivelmente em 1651, Laguna em 1676. A segunda corrente seria provocada pela histórica disputa entre Portugal e Espanha pelo domínio do Estuário do Prata. Ao ensejo desta luta, o governo português promove, entre 1748 e 1756, a vinda de alguns milhares de casais de acorianos ao Sul do Brasil. Os acorianos aportavam na Ilha de Santa Catarina, sendo estabelecidos na mesma ou no continente, no litoral fronteiriço; parte deles foi enviada a Laguna e outros contingentes ao Rio Grande. Deste modo procedeu-se à ocupação (parcial) da costa catarinense, nos séculos XVII e XVIII, com vicentistas e acorianos.

Com o estabelecimento da mineração, por outro lado, progrediu a criação de gado em direção ao sul. Deste movimento, de origem



paulista, nasceu Lages, em 1771, no interior do Estado.

Todo este povoamento, no entanto, estava longe de significar a ocupação efetiva de uma porção considerável do território. Segundo P. M. J. Brito (1) a população total de Santa Catarina seria de apenas 9.058 almas em 1774 e 21.068 em 1800. Verifica-se, ainda assim, o caráter dispersivo do povoamento, fato que haveria de se acentuar ainda mais no século XIX, quando o povoamento se intensifica e se dá a ocupação de parcela significativa do território catarinense.

No século passado Santa Catarina torna-se palco de colonização européia, principalmente alemã e italiana. O primeiro núcleo de colonização alemã surge em 1829: São Pedro de Alcântara, próximo a Florianópolis. Depois são fundadas Joinville, ao norte, e Blumenau, no Vale do Itajaí, em 1850 e Brusque, no Itajaí-Mirim, em 1860. Italianos chegam a Santa Catarina, em 1836, fundando as colônias "Nova Itália" e "Nova Trento", às margens do Rio Tijucas. Mas o principal centro de colonização italiana será o vale do Tubarão, onde, a partir de 1875, surgem Crisciúma e Urussanga. Imigrantes italianos também irão povoar o Vale do Itajaí, a partir de 1875, misturando-se com a população germânica já ali estabelecida.

Finalmente, em nosso século, o movimento colonizador se desdobra. A partir de Joinville e Blumenau, correntes de povoamento se lançam para o oeste, até os limites das bacias da vertente atlântica. A bacia do Uruguai, por sua vez vai sendo povoada por correntes provenientes dos núcleos de colonização alemã e italiana do Rio Grande do Sul. Para se ter uma idéia da intensidade deste processo colonizador, basta observar que em 1920 todo o Vale do Rio do Peixe estava subdividido em apenas dois municípios e o Vale do Rio Chapecó constituía um município só. Hoje no Vale do Rio do Peixe há 13 municípios e no Vale do Chapecó 17. Trinta municípios em 1958, onde em 1920 havia apenas três (2).

Este movimento colonizador também se reflete no crescimento da população catarinense. Em 1840, isto é, antes que a colonização tomasse impulso, estimava-se a população do Estado em 66.218 almas; o primeiro Censo, realizado em 1872 já registrava 159.802 habitantes, o de 1900, 320.289, o que dá um aumento de 100% em 28 anos. O Censo de 1920 revela haver 668.743 habitantes em Santa Catarina, o que dá um aumento de 109% em apenas 20 anos. O de 1940 registra 1.178.340 habitantes, o que significa um crescimento de 77%, em 20 anos e o de 1960, 2.146.909 o que dá uma elevação de 83% nestas últimas 2 décadas. Entre 1860 e 1960 a população catarinense multiplicou-se presumivelmente por 22 (3).

Santa Catarina apresenta, hoje, um aspecto curioso: o Estado todo se divide em várias zonas, economicamente autônomas, cada uma contando com uma capital regional. Ao norte temos a região do Litoral do São Francisco, cuja "capital" é Joinville, cidade com 55.553 habitantes em 1960 e cujo porto é o de São Francisco do Sul. Mais ao sul, temos o Vale do Itajaí, cuja "capital" é Blumenau, com 48.014 habitantes em 1960 e com saída para o mar pelo porto de Itajaí. No centro do Estado há a zona de Florianópolis, cujo centro é a capital do Estado, com 78.068 habitantes em 1960. Mais ao sul do Estado temos a Zona de Laguna, com Crisciúma (28.198 hab. em 1960) por "capital"



e escoando sua produção pelo porto de Laguna. Mais para o interior temos a Zona dos Campos de Lages, tendo por centro a cidade de Lages, com 40.460 habitantes em 1960. Mais para o oeste ainda se situa a Zona do Rio do Peixe, com Joaçaba por "capital regional", com 11.662 habitantes em 1960. A zona do extremo oeste do Estado deve ter por capital regional a cidade de Chapecó, com população (urbana) de 10.898 habitantes em 1960. Verifica-se, pois, que Santa Catarina não apresenta uma zona de concentração urbana e industrial, como é o caso de São Paulo, Minas, Pernambuco, etc. Cada cidade relativamente grande é cabeça de zona mais ou menos independente. É interessante notar ainda que Florianópolis, apesar de capital do Estado, encabeça uma zona economicamente inexpressiva, na qual não há mais nenhuma aglomeração urbana de vulto.

De todas as zonas de Santa Catarina, a que apresenta maior concentração urbana relativa é a do Vale do Itajaí. Nela se apresentam, além de Blumenau, outras cidades de importância: Itajaí, com 38.889 habitantes, Brusque com 16.328 e Rio do Sul com 15.205. Dos 20 municípios que a compõem, 2 têm mais de 50.000 habitantes e 6 têm de 20 a 50.000 habitantes (em 1960). Com 13% da área do Estado, tem 19% da sua população. A sua densidade demográfica (de acordo com o Censo de 1960) é de 33,5 habitantes/km<sup>2</sup>, ao passo que a do Estado não passa de 22,6 hab./km<sup>2</sup>.

A economia catarinense ainda é predominantemente agrícola: 50,6% da sua renda provinha, em 1959, da agricultura e apenas 20,8% da indústria. A renda total per capita de Santa Catarina era, em 1959, de 17.905 cruzeiros, o que a coloca em 6º. lugar, entre os Estados brasileiros, depois de Guanabara (64.966), São Paulo (36.787), Rio Grande do Sul (24.289), Paraná (23.067) e Rio de Janeiro (19.892).

TABELA I  
Renda interna — 1959

Estado	População		Renda industrial		Renda agrícola	
	de habitantes	(Milhões)	Total (bilhões)	Per capita (\$)	Total (bilhões)	Per capita (\$)
S. Paulo	13,0 (1)		152,5(1)	11.700(2)	107,2(1)	8.260(4)
Guanabara	3,3 (8)		42,7(2)	12.950(1)	2,8(9)	850(9)
M. Gerais	9,8 (2)		24,3(3)	2.480(6)	62,8(2)	6.420(5)
R. G. do Sul	5,45(4)		22,2(4)	4.080(4)	52,9(4)	9.720(2)
R. de Janeiro	3,4 (7)		17,9(5)	5.260(3)	18,4(7)	5.410(1)
Paraná	4,11(6)		9,1(6)	2.220(7)	58,1(3)	14.180(1)
Bahia	5,99(3)		8,3(7)	1.380(9)	25,9(5)	4.320(7)
Pernambuco	4,14(5)		7,9(8)	1.920(8)	16,7(8)	4.040(8)
S. Catarina	2,15(9)		7,7(9)	3.580(5)	18,8(6)	8.740(3)

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil 1961.

Pela Tabela I podemos verificar a posição relativa da economia catarinense no plano nacional. Em termos da renda industrial, Santa Catarina está colocada em 9º. lugar, mas, sob o ponto de vista da renda industrial per capita, ela se acha em 5º.. Guanabara ocupa o 1º. posto, mas o seu caso é excepcional, pois se trata de um Estado-cida-



de. São Paulo, como seria de se esperar, ocupa o 2º. lugar. O Rio de Janeiro está em 3º., mas convém notar que sua renda industrial é inflada por grandes empreendimentos federais em seu território, como a Usina de Volta Redonda e a Refinaria de Duque de Caxias. Em 4º. lugar está o Rio Grande do Sul e em 5º. Santa Catarina, cuja renda industrial per capita é apenas 12% menor que a do Rio Grande, ao passo que Minas Gerais, que está em 6º., já apresenta uma renda 30% inferior à de Santa Catarina. Podemos concluir, pois, que Santa Catarina possui um grau relativo de industrialização semelhante ao do Rio Grande do Sul.

No que se refere à renda agrícola, Santa Catarina ocupa o 8º. lugar entre os Estados brasileiros. Em termos de renda agrícola per capita, no entanto, Santa Catarina se encontra em 3º. lugar, acima de Estados de expressiva produção agrícola como São Paulo e Minas Gerais. Em 1º. lugar está o Paraná, sendo o café o responsável pela posição destacada que ocupa. Em 2º. lugar se encontra o Rio Grande do Sul e logo depois Santa Catarina, com uma renda apenas 10% menor.

Verifica-se, deste modo, que Santa Catarina possui um nível de produção agrícola e industrial per capita relativamente elevado, em confronto com o resto do país, e com índices de renda próximos aos do Rio Grande do Sul. Aliás a semelhança entre as economias dos dois Estados vai além. Ambos possuem agricultura de mercado interno relativamente desenvolvida em bases capitalistas. As principais culturas são as mesmas: trigo, arroz, milho. Em ambos os Estados se destaca a suinocultura, amparada em extensa indústria de banha e derivados do porco. A estrutura da propriedade do solo também é semelhante. Em ambos os Estados coexistem áreas de pequenas propriedades de lavoura com áreas de grandes propriedades dedicadas à pecuária. Exemplo da primeira, em Santa Catarina, é o Vale do Itajaí (e demais áreas de colonização européia) e da segunda a Zona de Lages. Finalmente, a indústria de ambos os Estados surge a partir do mercado interno constituído principalmente por pequenos camponeses independentes e se dedica primordialmente à produção de bens de consumo. Os principais ramos da indústria catarinense são: alimentação, têxtil, madeira e mobiliário.

Tudo isto — e mais a proximidade geográfica — nos permite afirmar que a economia do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina formam um único complexo, que se relaciona de maneira idêntica com o centro (São Paulo — Rio) da economia nacional. É um complexo exportador de bens de consumo agrícolas — trigo, fécula de mandioca, arroz, carne e banha — e industriais — tecido, vinho, fio de lã, etc. — e importador de bens de produção e alguns bens de consumo manufaturados (veículos, produtos farmacêuticos, etc.). As perspectivas de desenvolvimento são, portanto, sensivelmente as mesmas para as economias dos dois Estados. É preciso ressaltar, no entanto, duas diferenças que constituem outras tantas vantagens relativas do Rio Grande do Sul: em primeiro lugar, possui este último área e população sensivelmente maiores que Santa Catarina, o que significa mercado interno mais extenso; e, em segundo lugar, este mercado se encontra bem articulado, tendo um único centro: Porto Alegre e seu hinterland agro-industrial, ao passo que o de Santa Catarina, como vimos, é descentralizado e disperso.

(cont. no próx. número)



# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

## São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

## A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *Afonso Rabe*; vice-presidente — *Antonio Pedro Nunes*.

Membros: *Elimar Baumgarten — Rolf Ehlke — Nestor Seára Heusi — Ingo Wolfgang Hering — Martinho Bruning — Urda Alice Klueger — Frederico Blaul — Frederico Kilian — Olivo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*



MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering  
BLUMENAU - SANTA CATARINA